

#acaixaédopovo

Em defesa da Caixa 100% pública

Durante todo o dia, bancários debateram a importância dos bancos públicos e postaram fotos nas redes sociais.



MAIS DE 350 BANCÁRIOS E REPRESENTANTES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS VESTIRAM A CAMISA E ABRAÇARAM O BANCO

No Dia Nacional de Luta em defesa da Caixa 100% pública, em 27 de fevereiro, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região realizou ato no Centro Administrativo Sede I da

Caixa Econômica Federal, localizado na Praça Carlos Gomes. Mais de 350 bancários, dirigentes sindicais, representantes dos movimentos sociais e de demais entidades discursaram em defesa da manutenção do banco público e contra a abertura de capital da empresa. Às 12h00, os presentes deram um abraço simbólico no prédio, como forma de representar a luta em defesa

da Caixa, fomentadora do desenvolvimento econômico e social do país.

Ato em Brasília – No dia 25 de fevereiro, foi realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília, uma Audiência Pública promovida pela deputada Erika Kokay (PT-DF). Durante o evento, foi anunciada a criação de uma Frente Parlamentar em Defesa da Caixa 100% pública, para mobilizar a

sociedade para coleta de assinaturas contra a abertura de capital do banco.

Fórum paranaense – Já no dia 03 de março, a Fetec-CUT-PR realizou a primeira reunião preparatória para a criação do Fórum Paranaense em defesa da Caixa 100% pública. O lançamento deve acontecer na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em data a definir.

Saúde do trabalhador

MP 664 pode prejudicar combate às LER/Dort

No dia 28 de fevereiro, Dia Mundial de Combate e Prevenção às LER/Dort, além dos números alarmantes da doença na categoria bancária, entrou em debate os prejuízos que a edição da Medida Provisória (MP) 664 pode trazer para a luta contra as LER/Dort.

Com as mudanças, que entraram

em vigor no dia 01 de março, o trabalhador passa a ter direito ao auxílio-doença a partir do trigésimo primeiro dia de afastamento e não mais com 15 dias, tendo os primeiros 30 dias pagos pela empresa. Para a médica e pesquisadora da Fundacentro Maria Maeno, a medida deve contribuir para a sub-

notificação de doenças ocupacionais.

“Trabalhadores com doenças crônicas, que precisam de 20 a 25 dias de afastamento, não serão computados pela Previdência Social”, avalia Maeno. Os casos com menos de 30 dias de afastamento acabarão não sendo incluídos como doenças ocupacio-

nais pelo INSS, o que pode levar à diminuição do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) das empresas, das alíquotas dos Riscos Ambientais do Trabalho (RAT) do ramo econômico e das ações regressivas contra as empresas que causam adoecimentos.

Direito

PSO: Sindicato exige nomeações dos Caixas

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO GARANTE PRIORIDADE AOS SUBSTITUTOS HÁ MAIS DE 90 DIAS

Nas últimas semanas, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região foi obrigado a intervir para que o Banco do Brasil cumprisse a 48ª cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), sobre o preenchimento de vagas de Caixa Executivo, na Plataforma de Suporte Operacional (PSO). Segundo o ACT, o banco deveria preencher as vagas deste cargo priorizando os funcionários que já estejam substituindo há mais de 90 dias. Contudo, as nomeações dos Caixas não estavam acontecendo.

“Em reunião com a Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações (Dinop), nos foi alegado que existem atualmente cinco vagas de Caixas Executivos bloqueadas e que os substitu-



Reunião com a Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações (Dinop) aconteceu no dia 27 de fevereiro.

tos já foram orientados a realizarem exames médicos específicos e obrigatórios para ocuparem as vagas. Assim que os exames forem feitos, será solicitado o desbloqueio das vagas e os cinco PEs serão nomeados”, explica Ana Smolka, representante do Paraná

na Comissão de Empresa (CEF/BB).

Desvio de função – Na mesma reunião com a Dinop, o Sindicato informou que a orientação nacional para que os Caixas executem triagem de clientes no pré-atendimento caracteriza-se como desvio de função. “Além

de ser ilegal restringir o atendimento aos clientes do banco, encaminhando-os para os correspondentes bancários, nós não vamos permitir esse desvio de função dos Caixas. Tomaremos a medidas legais cabíveis”, conclui Ana Smolka.

08 de março

As bancárias e as horas extras

DECISÃO DO STF CONSIDEROU CONSTITUCIONAL O DIREITO AO DESCANSO ANTES DA REALIZAÇÃO DE HORAS EXTRAS

Desde o início de janeiro, o Banco do Brasil enviou a suas funcionárias um normativo exigindo o cumprimento do descanso de 15 minutos concedidos às mulheres entre a jornada regular de trabalho e o início das horas extras. Muitas bancárias procuraram o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região questionando a imposição. A entidade esclarece que o normativo é reflexo de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de 27 de novembro de 2014, que considerou constitucional o direito ao descanso antes da realização de horas extras.

“A pausa para as mulheres é necessária, sobretudo por realizarmos, cotidianamente, não só a jornada de trabalho como também a de afazeres domésticos e de mãe. Contudo, lembramos que as bancárias não são obrigadas a realizar horas extras. Ali-

ás, isso só acontece devido a falta de funcionários nos bancos. Com mais contratações, seria colocado fim não só ao excesso de horas extras como também à sobrecarga de trabalho e ao acúmulo de funções”, critica Ana Smolka, representante do Paraná na Comissão de Funcionários do BB.

Quem luta conquista – “Diante deste cenário, nós, bancárias, devemos nos unir e lutar por uma cláusula específica para as mulheres na CCT da categoria, em que possamos melhorar o que a lei estabelece”, instiga Ana Smolka. Para a dirigente sindical, uma boa proposta seria

que os bancos pagassem às mulheres o equivalente a uma hora extra pelos 45 minutos trabalhados na primeira hora extra, garantido o descanso. “Isso igualaria o período de permanência no banco de homens e mulheres e acabaria com a desigualdade”, justifica Ana Smolka.



Minuta específica

Bancários do Bradesco já estão organizados

MINUTA ESPECÍFICA COM REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES SERÁ ELABORADA PARA NEGOCIAÇÃO COM O BANCO

Em reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE/Bradesco), realizada no dia 10 de fevereiro, em São Paulo, os representantes dos funcionários do Bradesco debateram e organizaram as principais reivindicações que constarão na pauta que será apresentada ao banco para negociação ao longo de 2015. Um minuta específica será construída, com temas de debate permanentes, como remuneração variável, parcelamento de férias e programa de reabilitação profissional, entre outros.

Reabilitação – O Bradesco apresentou para a COE um programa de reabilitação profissional para retorno ao trabalho após o término de afastamento de saúde. Contudo, foram identificadas diversas falhas, que não estão de acordo com as



Reunião da COE/Bradesco foi realizada em 10 de fevereiro, em São Paulo.

leis vigentes. Foi criado um Grupo de Trabalho (GT) específico que irá avaliar a proposta. “Somente concordaremos com o programa quando ele garantir um ambiente compatível com as condições físicas e mentais dos adoecidos”, esclarece

Karla Huning, representante do Paraná na COE/Bradesco.

Ponto eletrônico – Após aprovação em assembleia, no dia 23 de fevereiro, o Acordo Coletivo de Trabalho sobre sistema alternativo eletrônico do controle de jornada será renova-

do. O Bradesco está realizando testes em cinco agências com a marcação de ponto diretamente na estação de trabalho, uma reivindicação da categoria para evitar trabalho fora do ponto (situação de risco que já gerou demissões, inclusive por justa causa).

Itaú

Inscreva-se para as bolsas de estudos

BOLSAS GARANTEM DIREITO A REEMBOLSO DE ATÉ 11 MENSALIDADES NO VALOR DE 70%, COM TETO DE R\$ 320

Estão abertas, até o dia 20 de março, as inscrições para o programa de auxílio-educação do Itaú. Conforme o Acordo Coletivo, com validade de dois anos, as bolsas garantem direito a reembolso de até 11 mensalidades no valor de 70%, com teto de R\$ 320. Serão concedidas 5.500 bolsas em 2015: 4 mil para bancários, mil para bancários portadores de deficiência e outras 500 para trabalhadores não-bancários da holding.

“As bolsas de estudo são uma conquista, fruto da união, mobilização e força de negociação dos bancários.

Esperamos que em 2015, os trabalhadores continuem mobilizados para avançarmos ainda mais”, destaca Eustáquio Moreira, representante do Paraná na COE/Itaú.

Como se inscrever – Para se habilitar, o bancário deve trabalhar há mais de 12 meses no Itaú, ter ensino médio completo, estar inscrito ou cursando a primeira ou segunda graduação ou primeira pós-graduação em instituição reconhecida pelo MEC. O funcionário também não pode ser bolsista de outro programa.

A inscrição deve ser feita diretamente no portal do Itaú: > feito para mim > tudo por você > vantagens > bolsa auxílio-educação > solicitação de inscrição no programa. A divulgação dos contemplados acontecerá em abril.

Santander

Negociações serão retomadas em março

REUNIÕES AGENDADAS MARCAM RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES NACIONAIS COM O SANTANDER EM 2015

As negociações com o Santander serão retomadas no próximo dia 12 de março, em São Paulo, durante o Comitê de Relações Trabalhistas (CRT). No dia 10 de março, os representantes dos funcionários retomam também os debates com o banco no Fórum de Saúde e Condições de Trabalho. “Queremos novas conquistas para valorizar o empenho e a dedicação dos funcionários, principais responsáveis pelos lucros do banco”, destaca Denner Halama, representante do Paraná na COE/Santander.

Lucro versus demissões – O Santander registrou um lucro líquido de

R\$ 5,8 bilhões no Brasil em 2014, o que representou 19% do resultado global. Só no Reino Unido o banco obteve participação semelhante. Nos demais países, o lucro foi bem menor.

No entanto, o banco cortou 312 postos de trabalho e fechou 61 agências e 93 PAB's no país, em 2014. Por outro lado, a carteira de clientes cresceu significativamente (cerca de 1,6 milhão a mais em um ano). “Esses números revelam aumento da sobrecarga de trabalho, uma vez que menos funcionários tiveram que atender mais clientes, o que tem provocado adoecimento e afastamento de bancários, diante da pressão no trabalho por causa das metas abusivas e do assédio moral”, acrescenta o dirigente sindical.

SwissLeaks

HSBC: Bancários querem garantia de emprego

MESMO SENDO O SEGUNDO MAIOR BANCO DO MUNDO, HSBC APRESENTOU PREJUÍZO NO BRASIL

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região está há dias replicando matérias, coletando informações e compartilhando nas redes sociais o que ainda se lê muito pouco nos jornais: que o HSBC auxiliou alguns clientes, inclusive do Brasil, a enviar grandes fortunas a contas na Suíça, sem que as transações fossem taxadas pelos países de origem.

As denúncias dos atos ilícitos, que ficaram conhecidas como *SwissLeaks*, começaram a ser investigadas pelo Consórcio Internacional de Jorna-

listas de Investigação ainda em 2014.

“Diante deste grande escândalo que o banco inglês está protagonizando – que inclui grandes fortunas, sonegação que atinge o montante de R\$ 20 bilhões, falta de fiscalização e impunidade – o que mais preocupa o movimento sindical bancário é a manutenção de 20 mil empregos no Brasil, mais de 6 mil somente em Curitiba”, destaca Cristiane Zacarias, coordenadora da COE/HSBC.

“Clientes e bancários estão descreditados e envergonhados com a conduta do HSBC. O banco não possui estrutura adequada para atender seus usuários e castiga os funcionários que continuam se esforçando, mesmo ao ver o resultado de seu empenho ir para os cofres em para-

ísos fiscais”, alerta. “O fato é que no Brasil, por incompetência ou manipulação, o lucro do banco sumiu”, acrescenta Cristiane, lembrando que

o HSBC é o segundo maior banco do mundo, mas amargou prejuízo de US\$ 247 milhões na sede brasileira em 2014.

Banco é concessão pública

Cabe lembrar que as instituições financeiras que atuam no Brasil são concessões públicas, que devem exercer seu papel levando em consideração a ética, o respeito aos clientes, a valorização de funcionários, a responsabilidade social e a orientação quanto ao uso do crédito. E, sendo uma concessão, deve explicar ao Banco Central e ao Governo Federal.

O Sindicato reitera que os absur-

dos que estão vindo à tona no caso do HSBC são motivos de preocupação, mas, acima de tudo, um indicativo de que é preciso que haja fiscalização e, após apuração e comprovação dos fatos, punição. “O movimento sindical bancário vai continuar na luta para preservar o emprego dos bancários, independente de qual rumo o HSBC vá tomar”, finaliza Elias Jordão, presidente do Sindicato.

Coopcrefi

Cooperados elegem diretoria

DURANTE A ASSEMBLEIA, TAMBÉM FORAM APROVADAS AS CONTAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 2014

Em assembleia realizada no dia 27 de fevereiro, os cooperados da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Trabalhadores do Sistema Financeiro de Curitiba e região (Coopcrefi) aprovaram a prestação de contas do exercício encerrado em 2014 e elegeram a nova diretoria, que estará a frente da instituição nos próximos três anos. Mais de 50 bancários participaram da reunião deliberativa.

Prestação de contas – A Coopcrefi encerrou o ano de 2014 com 825 cooperados, um capital social de R\$ 585 mil e um patrimônio líquido (soma do capital social, reserva legal, reserva de capital e sobras) de R\$ 705 mil. Ao longo do ano, foram fechados 203 contratos, em um total de R\$ 858 mil. Na prestação de contas, a Cooperativa obteve R\$ 145.023,50 de receitas totais, R\$ 122.384,50 de despesas



Posse acontece após homologação do Banco Central.

totais e uma sobra de R\$ 22.639,00 (descontados os repasses obrigatórios). Após parecer do Conselho Fiscal e da auditoria externa, os cooperados aprovaram por unanimidade o balanço financeiro.

Nova diretoria – Também foram eleitos os Conselhos Administrativo e Fiscal, que conduzirão a Coopcrefi no triênio 2015-2018. Os novos diretores tomam posse assim que o Banco Central homologar os nomes. Para saber mais sobre a Coopcrefi, ligue (41) 3028-3567 ou 3028-3568.

Presidente Selio de Souza Germano	Conselho Fiscal Ivanício Luiz de Almeida (efetivo) Karla Huning (efetivo) Admilson Figueiredo (efetivo) João Paulo Pierozan (suplente) Vandira M. de Oliveira (suplente) Kelson Morais (suplente)
Diretora Operacional Flávia Camargo	
Diretor de Formação Rogério Callegari	
Diretor Administrativo Anástacio Zander da Silva	
Diretor Financeiro Armando Dibax	